

# ESCOLÁPIOS BRASIL – FRATERNIDADE

## ORIENTAÇÕES PRÁTICAS PARA O FUNCIONAMENTO DA FRATERNIDADE

### 1. Justificativa. Nova situação, novas necessidades.

1.1. **Nova situação.** A Equipe de Animação da Fraternidade em Governador Valadares percebeu a necessidade de se organizar melhor por causa do aumento de membros e comunidades. Para atender a essa demanda aprovou-se a constituição de uma Secretaria da Fraternidade e a elaboração de algumas orientações práticas que possam ajudar no melhor funcionamento da Fraternidade.

A finalidade de apresentar estas orientações é ajudar e fortalecer a riqueza carismática e pastoral da Fraternidade escolápia. Não se pretende, em absoluto, burocratizar o processo. A intenção é servir melhor às pessoas e aos grupos ou comunidades.

### 1.2. Novas necessidades.

- **Acompanhar pessoas.** Pode acontecer que alguém da Fraternidade passe por momentos de dificuldade pessoal, situações complicadas de saúde, família, emprego, crises de fé e outras. Talvez passe despercebido por causa do tipo da personalidade (timidez, poucos contatos e outras situações). É importante que a Fraternidade ative uma ação no sentido de prestar uma atenção a essa pessoa para que se sinta parte de uma família que se preocupa e cuida dos seus membros.

- **Acompanhar grupos e comunidades.** Um grupo em fase de discernimento pode passar por um momento de dificuldade por causa de relações humanas difíceis, uma situação de desânimo generalizado, alguma frustração ou confusão próprias do processo e outras eventualidades que precisam de cuidado especial. Um grupo dedica vários encontros para refletir um tema e outro passa rapidamente por cima dele. Sem querer cair na uniformidade, sente-se a necessidade de caminhar com maior sintonia e comunhão.

- **Articular melhor a Fraternidade** com a Vida e Missão Escolápias. A presença escolápia no Brasil conta com três plataformas de missão: colégios, paróquias e obras sociais. Trata-se de uma realidade pastoral muito rica. Para viver a missão em chave de presença necessitamos nos organizar melhor para que as agendas de cada obra não entrem em contradição, para conhecer quais ministérios realizam os membros da Fraternidade, quais ministérios precisamos preparar para o futuro, respondendo às necessidades da Igreja e da nossa missão. Iniciamos também uma nova fase na plataforma de missão compartilhada que é Itaka Escolápios, abrindo a mesma ainda mais para a dimensão pastoral (formação de agentes de pastoral) e na linha do Movimento Calasanz.

### 2. Cuidar das pessoas e dos grupos

- Estar atentos às situações vitais de cada membro para acompanhar de perto e oferecer apoio humano e espiritual.
- Dedicar tempo para escutar e dialogar com cada membro da Fraternidade.
- Acompanhar o ritmo e o momento de cada grupo e comunidade, oferecendo apoio aos animadores quando o precisarem.
- Despertar e alimentar atitudes de comunhão entre todos os membros e grupos (comunidades) da Fraternidade.

### 3. Fortalecer o Conselho Local (Equipe de Animação).

- A Fraternidade precisa cuidar com mimo do Conselho Local, pois dela depende, em boa parte, o bom andamento dos grupos e comunidades.

+ Reuniões da Equipe de Animadores. Uma vez por mês para: compartilhar o andamento dos grupos e das comunidades, garantir o estudo dos temas em todos os encontros, bem como o ritmo de cada tema e em cada grupo ou comunidade.

+ Preparar propostas de futuro para chamar novos membros, abrir espaços de missão escolápia, pensar os projetos comunitários, consolidar a visão e missão escolápias na missão evangelizadora em sintonia com o projeto e equipe de presença, definir metas para a equipe em ordem à missão em curto, médio e longo prazo.

+ Aprofundar no espírito e conteúdo do Estatuto para implementar o mesmo em todos os níveis da Fraternidade. Destacar-se-á, junto com outros elementos, o dízimo, a ação voluntária, a colaboração assídua e intensa na missão escolápia.

- + Cultivar a dimensão universal da Fraternidade Escolápia, participando em todos os níveis correspondentes (Demarcação e Ordem) e assumindo o espírito missionário do Evangelho.
- + Definir, preparar e impulsionar os ministérios que a Presença Escolápia necessita para melhor servir à Fraternidade e à missão escolápia.
- + Por questão de metodologia chamamos aos grupos de: grupo, quando está no processo de discernimento, anterior à promessa; comunidade, quando os membros já emitiram a promessa. Chamamos de encontro à reunião dos grupos e comunidades, por causa do matiz humano e espiritual.

- A referência, logicamente, encontra-se no próprio Estatuto da Fraternidade, que citamos a continuação.

*(105) A Equipe de Animadores ou Conselho Local está formada pelos/as animadores/as das pequenas comunidades e pelos ministros leigos/as e religiosos. Esses ministros poderão ser escolhidos pela Equipe de Animadores de acordo com a necessidade ou conveniência, por serem coordenadores de comunidade cristã escolápia, coordenadores de pastoral ou catequese (ou da equipe do Movimento Calasanz), ou por outras circunstâncias (comunicação, família, juventude, área social e outras).*

*(106) Uma pessoa do Conselho da Fraternidade, escolhida por consenso, acompanha a equipe de animadores/as, convocando as reuniões e coordenando-as.*

*(107) Reúne-se periodicamente para:*

- a. Aprovar, acompanhar e avaliar o plano de formação proposto pelo Conselho.*
- b. Colaborar na preparação das Assembleias.*
- c. Acompanhar a vida das comunidades, trocando informações, unificando critérios de ação, etc.*
- d. Recolher e encaminhar as propostas que vierem das pequenas comunidades.*
- e. Acompanhar o serviço de animação de cada pequena comunidade, oferecendo elementos de ajuda como formação, encontros, etc.*
- f. Acompanhar e garantir a vivência das linhas fundamentais da Fraternidade em cada comunidade.*
- g. Acompanhar os projetos e atividades da programação anual da Fraternidade e de cada pequena comunidade.*
- h. Coordenar as ações e momentos em comum de toda a Fraternidade: retiros, dias de formação, encontros e celebrações.*
- i. A Equipe de animadores/as terá como primeiro objetivo definir seu funcionamento interno: calendário de reuniões, conteúdo, procedimento para a tomada de decisões, etc.*

#### **4. Cuidar a escolha de animadores.**

##### **4.1. Critérios de indicação para animadores.**

- Assiduidade. Precisa participar positiva e constantemente nos encontros semanais, nas eucaristias dominicais e na missão escolápia.
- Capacidade de escuta, ouvir o outro, estilo dialogante e de abertura; estilo pacífico de se relacionar.
- Pessoa alegre, animada, que transmite otimismo e esperança.
- Pessoa que gera comunhão fraterna, com sabedoria para acolher as diferenças legítimas de cada um e procura integrar a todos, orientando as energias pessoais e grupais em favor do Reino de Deus.
- Capacidade mínima de organização; estimula a fidelidade aos princípios e regras combinados com bom senso, sem exageros, sem abafar a alegria e a espontaneidade das pessoas.
- Facilidade para se comunicar de forma objetiva, sabendo administrar as informações de forma positiva e fiel, buscando sempre o melhor para o bom andamento do grupo.
- Flexibilidade e bom senso para perceber as situações e contornar os imprevistos de forma positiva.
- Sensibilidade para perceber e acolher a diversidade dos dons nas pessoas, a criatividade e as propostas positivas novas.
- Vivência de uma espiritualidade encarnada, integrada na realidade do povo e a serviço da vida e missão escolápias.

##### **4.2. Dinâmica da escolha de animadores.**

Quem escolhe os(as) animadores(as) é o Conselho Local (Equipe de Animação) junto com os escolápios religiosos.

- Previamente, em cada grupo ou comunidade, haverá um processo de indicação. Um membro da Equipe de Animadores esclarece para o grupo a importância e funções do animador, assim como os critérios de

indicação. Cada membro recebe uma folha para escrever, em ordem de preferência, dois nomes do grupo. Os nomes indicados são entregues para a Equipe de Animadores que, analisará e escolherá dois animadores para o grupo ou comunidade.

- A nomeação será válida para dois anos, podendo ser renovada quantas vezes for necessário, de acordo com o sentimento do grupo e da pessoa escolhida.

- De acordo com o Estatuto da Fraternidade (nn. 105 a 107) os animadores escolhidos se reunirão mensalmente, convocados pelo coordenador(a) da Equipe de Animadores, que é nomeado(a) pelo Conselho da Fraternidade.

#### **5. Cuidar do processo de convite dos novos membros.**

- Os membros dos grupos e comunidades podem sugerir nomes de candidatos possíveis que são recolhidos pelos escolápios religiosos e leigos (com promessa) e são encaminhados para a Equipe de Animação ou para a Secretaria da Fraternidade.

- A Equipe de Animação aprova, no início do ano, uma agenda para realizar o processo de seleção, de convite pessoal e de iniciação.

- A Secretaria da Fraternidade vai coletando os nomes dos candidatos, os dados que poderão ser de utilidade para a ficha e a escolha dos mesmos. Esses dados estão sempre à disposição da Equipe de Animação e dos religiosos.

- Os religiosos e a Equipe de Animação realizam um discernimento para aceitar os novos candidatos.

- Faltando dois meses para o dia da iniciação, distribuem-se os convites entre os escolápios religiosos e leigos (fraternos com promessa) para que eles efetivem os convites pessoalmente, acompanhados pela Secretaria e Equipe de Animação.

- A Equipe de animação prepara, com todo esmero, a celebração de iniciação, tanto litúrgica como a confraternização.

#### **4. Definir a dinâmica dos encontros.**

- **Acolhida e oração.** Canto, texto bíblico, simbologia (dinâmica envolvente que ajuda a orar). Não pode faltar o texto bíblico, que seja escolhido, de preferência, de acordo com o tema ou pode ser também do domingo anterior ou o próprio do dia, sempre que combine com o tema a ser trabalhado. É importante cantar, impregnar esse momento de sentimentos de alegria e esperança.

- **Estudo e partilha do tema** contextualizando com a realidade. O animador precisa marcar o ritmo desse estudo com equilíbrio, para não demorar muito além do apropriado ou passar rápida e superficialmente. Também é importante que antes do encontro revise o tema e esteja preparado com perguntas que ajudem a abordar e aprofundar no mesmo.

+ Chamar um escolápio religioso para apresentar cada tema antes do início do estudo do mesmo, oferecendo uma síntese e as linhas gerais, contextualizando a mensagem que será aprofundada e partilhada.

#### **- Comunicação e partilha da vida:**

+ Pessoal, familiar, profissional, social.

+ Compromisso de Evangelizar (voluntariado).

Esta dimensão é muito importante na pequena comunidade cristã e requiere de delicadeza e cuidado, pois se deve semear e preparar com tempo, para que possa surgir e se fortalecer na hora certa de cada grupo, sem precipitar nem impor. Precisa-se de paciência e de aproveitar as oportunidades que favoreçam a partilha. Necessita de muita confiança mútua e para isso precisa-se de tempo e de respeito. Cada grupo tem o seu próprio momento; não se pode nem precipitar nem deixar passar oportunidades que possam surgir espontaneamente. Quando um membro do grupo tem a iniciativa de expor uma situação profundamente pessoal, o grupo precisa respeitar esse momento e essa pessoa, correspondendo ao animador valorar essa atitude, pedindo a todos respeito e sigilo (evitar perguntas inoportunas e exemplos semelhantes). Eis o momento de lembrar ao grupo que essa atitude de partilha da própria vida é importante para construir a comunidade cristã, animando o resto a partilhar com os outros, quando necessário.

#### **5. Preparar atitudes no processo de discernimento.**

Elementos a serem trabalhados no processo de discernimento.

A Equipe de Animação e os animadores precisam de combinar a paciência com a persistência, respeitando o ritmo e momento de cada um e suscitando os elementos necessários para amadurecer e progredir no processo.

- Retiros. É importante participar nos retiros, incentivar a frequência.

- Projeto de vida.

- Diálogo com o religioso antes da promessa.

- Projeto comunitário; depois da promessa.

- Voluntariado.

## **6. Organizar a Secretaria da Fraternidade (e Presença).**

### **- Manter o arquivo atualizado.**

+Elaborar e manter em dia o banco de dados (virtual e físico), as fichas dos membros da Fraternidade e a planilha digital dos registros com os dados dos membros. Assim, também, dos candidatos a participar da Fraternidade, para ajudar no processo de discernimento e convite.

+ Conservar e manter atualizado o material necessário: Estatuto da Fraternidade, Temas para os Encontros, Documentos oficiais da Ordem das Escolas Pias, fotografias, notícias relevantes.

+ Cuidar e facilitar a comunicação. A Secretaria, em contato constante e semanal com a coordenação e Equipe de Animação, recolhe e divulga as informações pertinentes, respeitando os níveis da comunicação (Equipe de Animação, membros com promessa, membros em discernimento e outros). Em constante comunhão com a Equipe de Animadores faz de elo de comunicação com as obras, meios de comunicação internos e externos e com a Fraternidade a nível demarcacional e interdemarkacional.

+ Preparar e acompanhar os planejamentos e programações anuais da Fraternidade e da Presença Escolápia, cuidando de articular as agendas das diversas obras.

### **- Auxiliar a Equipe de Animação.**

+Recolher as informações oportunas e comunicar imediatamente à coordenação. Preencher, semanalmente, a ficha de cada grupo ou comunidade, com os dados que a equipe de animação precisa e comunicar imediatamente à coordenação da Fraternidade.

+ Arquivar os nomes dos candidatos que são propostos para fazer parte da Fraternidade e procurar os dados dos mesmos, que possam auxiliar na hora de efetivar o convite.

## **7. Refletir e preparar novos ministérios.**

A espiritualidade da Fraternidade Escolápia, que nasce do Carisma de São José de Calasanz, ilumina seu caminho à luz da mística das Primeiras Comunidades Cristãs que se expressa maravilhosamente nos documentos do Concílio Vaticano II, resgatando a missão e os ministérios dos leigos e leigas na Igreja. É nesse sentido que a Fraternidade reconhece e estimula os ministérios ordenados e não ordenados a serviço da evangelização. Alguns dos ministérios que precisamos potenciar são de âmbito mais interno e outros, externo.

- Animação de grupos e comunidades.

- Coordenação (Estatuto da Fraternidade n. 106).

- Acompanhamento pessoal. Para visitar, escutar e dialogar (se preciso, orientar) os membros da Fraternidade, especialmente quem estiver precisando mais.

- Secretariado. Trata-se de um serviço importante e necessário neste momento.

- Economia. Recolher e administrar o dinheiro arrecadado no dízimo, na “caixinha” e nas campanhas.

## **8. Dízimo e corresponsabilidade.** Suscitar e alimentar a atitude da partilha cristã é irrenunciável para uma comunidade cristã. A Igreja atua na história com muito respeito à consciência de cada um, trabalhando mais a partir da convicção do que da obrigação. Cabe à Fraternidade, como parte da Igreja, trabalhar essa dimensão da partilha e da corresponsabilidade.

- Dízimo. Destino: para projetos de Itaka Escolápios. A entidade apresentará um projeto, de acordo com as necessidades próprias para a Fraternidade.

- Campanhas de captação de recursos para a Fraternidade. Barraquinhas nas comunidades, bingos e serestas.

- “Caixinha”.